

ALCANCEM A SUPREMACIA DO REINO ÁTMICO

Data: 8/09/1996 – Ocasião – Ganesh Chaturthi – Local: Sai Kulwant Hall, Prasanthi Nilayam

*Pode alguém haver dominado os Vedas e Vedangas¹,
Pode alguém ser especialista em compor prosa e verso,
Mas, se lhe falta pureza de coração, ele se arruinará.
Jamais se esqueçam dessas palavras de sabedoria.*

(Poema em télugo)

O AMOR É O REMÉDIO PARA TODOS OS PROBLEMAS DO HOMEM

Os ensinamentos dos Vedas baseiam-se no princípio do dualismo (*Dvaita*) e naqueles da Vedanta, o princípio do não-dualismo (*Advaita*). Por isso, Adi Sankara pregou e ensinou por meio de vários exemplos. A relação que existe entre a Vedanta e os Vedas é a mesma que há entre o corpo e seus vários órgãos, como olhos, ouvidos, nariz, boca, mãos e pés. Assim como os órgãos estão para o corpo, são os seres humanos para a sociedade. Esta é um órgão da Humanidade; a Humanidade é um órgão da Natureza e a Natureza é um membro de Deus. Quando investigarem profundamente esses relacionamentos, descobrirão o princípio subjacente de *Advaita* na Criação.

O Desejo é a Raiz do Dualismo

Na assembleia de estudiosos em Kasi (Varanasi), os eruditos entregaram-se a discussões baseadas em diferenças de opinião sobre assuntos filosóficos. Divertindo-se com aquele espetáculo, Sankara disse: *VadeVadeVajrateVairam* (A discussão produz conflitos). Argumentações vãs somente resultarão em inimizade; não proporcionarão paz. Nenhum problema se resolve pela argumentação fútil. Superar as aflições da vida é o principal problema do homem. De fato, toda a sua vida é repleta de angústias. Não há um momento sequer na vida do homem em que ele esteja livre de preocupações.

Nascer é uma aflição, estar na Terra é uma aflição; o mundo é motivo de angústia, assim como a morte, também; toda a infância é uma aflição só, do mesmo modo que a velhice; a vida é conflito, o fracasso é uma preocupação; todas as ações e dificuldades causam apreensão; até mesmo a felicidade é uma misteriosa aflição. Só a devoção a Swami pode dar fim a todas as aflições. Ó gente! Desenvolva essa devoção e amor.

(Poema em télugo)

Só pelo amor a Deus vocês podem livrar-se das preocupações da vida. O amor é o remédio para todos os problemas do homem. Onde há amor, não pode haver ódio, inveja ou diferenças. O amor tem poder total para desenvolver igualdade e harmonia. Os Vedas, entretanto, só falam desse princípio de amor até certo ponto.

Muitos estudiosos védicos usam o conhecimento dos Vedas para satisfazer seus desejos, em vez de obter a experiência da Divindade. Cantam os Vedas do amanhecer até a noite e divulgam os ensinamentos védicos, mas eles mesmos não os praticam. A parte “Chamakam” do “RudraPrasna” lida com a satisfação dos desejos humanos. Nesses mantras, “*Cha Me*” é repetido muitas e muitas vezes, significando: “Eu quero isto, eu quero aquilo”. O desejo é a raiz do dualismo. O desejo por algo aparece porque você pensa que aquilo está separado de você. Aqui, temos duas entidades: a pessoa que deseja e o objeto desejado. O princípio de *Advaita* enfatiza a unidade entre a pessoa que deseja e o objeto de desejo. O indivíduo segue o princípio de *Dvaita* quando se considera diferente do objeto desejado. Aqui está um lenço. Vocês dizem querer o lenço porque ele é diferente de vocês. Isto é dualismo. Existe, porém, um princípio básico de *Advaita* no lenço que pode ser facilmente demonstrado. Isto é um tecido. Olhando atentamente, perceberão que se trata de um emaranhado de fios. Uma investigação mais profunda revelará que esses fios são de algodão. Na verdade, o algodão, os fios e o pano são uma coisa só. Aqui, estão em jogo dois aspectos: “experiência direta” (*pratyaksha*) e “experiência indireta” (*paroksha*). Mesmo após obter a experiência direta de alguma

¹Vedangas (“membros dos Vedas”) são seis disciplinas auxiliares para a compreensão e tradição dos Vedas, textos sagrados do hinduísmo. São elas: Shiksha: fonética e fonologia; Chandas: métrica; Vyakarana: gramática; Nirukta: etimologia; Jyotisha: astrologia e astronomia védicas; Kalpa: ritual. Fonte: Wikipédia.

coisa, nem sempre é possível descrevê-la em palavras. Por exemplo, um mudo é incapaz de descrever o sabor da comida que consome. Da mesma forma, a bem-aventurança de *Advaita* não pode ser descrita em palavras; só pode ser experimentada, mas nunca descrita para as outras pessoas. Aqui, a experiência direta tem pouco efeito quando se trata de transmiti-la aos demais. Porém, infelizmente, as pessoas só dão importância à experiência direta; não consideram significativa a evidência indireta.

A Divindade Está em Todos

Aqui está um exemplo simples: o cubo de gelo. Qual é a base para o cubo de gelo? É a água. O cubo é a evidência direta (*pratyaksha pramana*) enquanto que a água é a evidência indireta (*paroksha pramana*). Sem água, não haveria cubo de gelo. O que é mais importante: o gelo ou a água? É a água, a *paroksha* que serve de base para o cubo. Do mesmo modo, a Divindade invisível é a base do mundo visível. O homem, porém, não é capaz de perceber essa verdade porque está simplesmente cantando mantras védicos e tentando experimentar os ensinamentos dos Vedas sem, de fato, colocá-los em prática. Leva uma vida mundana e segue o caminho do materialismo (*Pravritti*) dentro desta Natureza (*Prakriti*) transitória. O caminho espiritual (*Nivritti*) é totalmente oposto a *Pravritti*. Este conduz ao materialismo, enquanto *Nivritti* leva à Divindade.

Diante de todos os desafios, Sankara esforçou-se para propagar o princípio da Divindade, base fundamental desta Criação. Seu Guru, Gaudapada, ofereceu-lhe completo apoio e encorajamento. Embora Sankara fosse jovem, era firme em sua resolução de difundir a *Advaita*. Se Sankara, jovem como era aos dezesseis anos, podia enfrentar debates com grandes estudiosos e convencê-los da validade do princípio de *Advaita*, a única razão era o poder da Divindade, que agia como sua força motora. *Advaita* é a base para tudo. Qual é o seu significado? *Advaita* é a unidade de tudo que há. Alguns vendedores, no mercado, vendem açúcar cande na forma de vários animais, como gatos, elefantes, cães, etc. para atrair as crianças. Elas, em sua inocência, só enxergam a forma e pedem: “Eu quero um gato, um elefante...” Os nomes e as formas de gatos e elefantes são diferentes, mas o açúcar é a base para todos eles. Quando você come qualquer parte desses animais, como as orelhas ou a cauda, todas são doces. Na verdade, toda a forma é repleta de doçura. Da mesma maneira, a Divindade permeia o mundo inteiro. “Em verdade, tudo isso é Brahman” (*Sarvam Khalvidam Brahma*); “O Universo inteiro é permeado por Deus” (*IsavasyamIdamSarvam*); “Deus reside no interior de todos os seres” (*IswaraSarvaBhutanam*). Sankara compreendeu essa verdade e a difundiu para o mundo inteiro. Alguns devotos, no entanto, atribuem um nome e forma particulares a Deus e consideram sua forma de adoração superior às demais formas de Deus, o que resulta em todas as divergências.

Um homem rico tinha grande amor e devoção pelo Senhor Krishna. Desejou possuir um ídolo de Krishna feito de ouro para oferecer adoração (*puja*) e banho cerimonial (*abhishekam*) diariamente e beber da água santificada. Procurou um joalheiro e deu-lhe vinte moedas de ouro, pedindo-lhe que fizesse um ídolo de Krishna. Deu-lhe mais vinte moedas e solicitou-lhe o ídolo de uma vaca para ser colocada atrás de Krishna, oferecendo-lhe uma soma semelhante para obter o ídolo de um pavão, que ficaria ao lado do ídolo de Krishna. Além disso, mandou fazer uma vasilha com vinte moedas de ouro para usar no *abhishekam* diário. Todos os dias, dava banho no ídolo de Krishna e bebia a água santificada. Porém, o rio do tempo não permanece igual o tempo todo. Ninguém pode dizer quando alguém precisará passar por dificuldades na vida. Alegria e tristeza são como os dois potes pendentes de uma cangalha². Como saber o que acontecerá no momento seguinte? “Assim que o mérito adquirido esgotar-se, o indivíduo deverá voltar ao mundo mortal” (*KshinePunyeMartyalokamVishanti*). A situação financeira do homem rico piorou com o passar dos dias. Como estava ficando difícil saldar as dívidas, decidiu vender os ídolos de ouro a outro homem rico e ganhar algum dinheiro. O comprador primeiro pesou a vasilha usada para o *abhishekam* e fixou o preço em sessenta mil rúpias, já que fora feita a partir de vinte moedas de ouro. Então, pesou o pavão, a vaca e Krishna e ofereceu o mesmo valor de sessenta mil rúpias para cada um. O vendedor, porém, não ficou satisfeito. Disse: “Que é isso? Você está dando para Krishna o mesmo preço que ofertou pela vaca, o pavão e a vasilha. Não posso aceitar isso. Você deve dar um valor maior a Krishna.”

²*Kavadi*, no original: uma vara com tirantes em cada extremidade, para pendurar potes.

O comprador respondeu-lhe: “Você dá mais valor ao ídolo de Krishna que aos outros objetos, porque a forma de Krishna é mais importante para você. Mas, para mim, o que importa é o ouro contido em cada um deles”. Ele dava importância ao peso em ouro e não à forma. Assim também, nós damos importância aos seres humanos com base em nome e forma, sem perceber que a mesma Divindade está presente em cada um, na forma de cinco elementos. A percepção dessa unidade é o princípio de *Advaita*. Os cinco elementos são os mesmos em todos, não há um sexto elemento em ninguém. Ainda assim, nos deixamos iludir pela forma.

Desejos em Excesso Causam Desastres

Desejos em excesso são a causa das misérias. Os desejos são necessários, mas deveriam submeter-se a certos limites. Muitos de vocês já devem ter ouvido a história do Rei Midas. Embora ele fosse muito rico, era obcecado pela ganância. Sendo assim, começou a rezar a Deus de manhã até a noite com intensa devoção. O devoto pede, e Deus concede. Deus surgiu diante dele e ofereceu-lhe a bênção que desejasse. Então, Midas disse: “Ó Senhor, que tudo o que eu toque se transforme em ouro. Por favor, conceda-me esta bênção!”. Deus advertiu-o: “Essa não é uma dádiva que se deva pedir. Você não obterá nenhuma felicidade dela; em vez disso, será vítima de muitos problemas e preocupações. No fim, você arruinará sua vida. Então, não me peça isso”. Mas Midas insistiu: “Deixe meu destino por minha conta; eu só desejo essa dádiva”. O que se pode fazer quando alguém não dá ouvidos ao bom conselho?

Pode alguém mudar o que está escrito no destino de uma pessoa? Não há sentido em lamentar por isso, ainda que leve cem anos.

(Poema em télugo)

Então, Deus disse: “Está bem. Se deseja sofrer sua sina, pode sofrer”. Concedeu a dádiva e desapareceu.

Sem caber em si de felicidade com a graça recebida de Deus, Midas voltou para casa. Sentou-se sobre o colchão e afastou o travesseiro. Imediatamente, tanto o colchão quanto o travesseiro viraram ouro. Ele ficou feliz de ver que os dois se transformaram com seu toque, mas quis testar ainda mais a eficácia da graça recebida. Então, foi para o seu jardim. Todas as árvores, flores e brotos viraram ouro, quando ele os tocou. Após certo tempo, ele se sentiu cansado e faminto. Pediu a um servo que lhe trouxesse comida. Quando tentou comer, o alimento que tocou se transformou em ouro. Ele sentia fome, mas não conseguia comer. E lamentou: “Ai de mim! O que vai ser de mim, agora”? Em seu desespero, abraçou sua filha, que também virou uma estátua de ouro. Então, Midas caiu em si e se arrependeu: “Que vergonha! Fui tão tolo que não dei ouvidos ao conselho de Deus”. Uma vez mais, orou a Deus de todo coração, com emoção intensa. Deus manifestou-Se diante dele e disse-lhe: “Meu querido! Você caiu nessa armadilha porque não Me deu atenção. O que quer agora”? Midas pediu-lhe que retirasse a dádiva concedida. Daquela dia em diante, ele desenvolveu um sentido de contentamento com qualquer coisa que possuísse.

Desejos em excesso levam a consequências desastrosas. Aquele que segue implicitamente o comando divino será abençoado com todo conforto e boa sorte. É por isso que Sankara disse:

Ó homem, desista de sua sede por dinheiro! Abandone todos os seus desejos por meio do discernimento correto. A riqueza que você possui nada mais é do que o resultado de suas ações passadas. Portanto, contente-se com o que quer que você possua.

(Canção em télugo)

O Resultado Vem Conforme Seus Sentimentos

Ó homem, você pode ter alguns desejos, mas não se deixe levar pela cobiça! Você precisa desenvolver amor para alcançar Deus. Só esse amor lhe concederá tudo de que necessita. Ele lhe dará tudo que você requer, no momento e no local apropriados.

Não peça, mente; não peça. Quanto mais pedir, mais será negligenciada. Deus certamente concederá tudo que você merece, sem que precise pedir. Acaso Ele não concedeu o desejo de Sabari, que nada pediu? Não redimiu Jatayu, que nada pediu, mas sacrificou sua vida por causa d'Ele?

(Poema em télugo)

O Rei Dasaratha pediu a Rama que pusesse água em sua boca, em seus últimos momentos. Porém ele não teve a boa sorte de Rama estar a seu lado quando o fim chegou. No entanto, Rama deu água a Jatayu, embora ele nunca houvesse pedido essa graça. Santificou a vida de Jatayu e concedeu-lhe liberação. Sabari cantou o Nome de Rama dia e noite. Acaso ela pediu alguma coisa? Não. Quando soube que Rama havia entrado na floresta, esperou por Ele todos os dias. Não sabia que caminho Rama usaria e, então, limpou todas as trilhas que levavam a seu retiro. Sentada sob uma árvore frutífera, pensou: "Parece que o Senhor Rama veio à floresta junto com a Mãe Sita. Ele pode vir nesta direção e pedir-me: 'Mãe, dê-me algumas frutas para comer!'". E começou a imaginar a cena em seu intenso amor pelo Senhor Rama.

Colheu algumas frutas, provou cada uma delas e separou as mais doces para oferecer ao Senhor Rama. Ele retribuiu a seus sentimentos derramando sobre ela Sua graça. Deus é a encarnação da Graça (*Anugraha*); não há qualquer traço de raiva (*agraha*) n'Ele. Mas, como diz o ditado: "Os resultados vêm conforme os sentimentos" (*YadBhavamTadBhavati*). Ele responderá conforme os sentimentos do aspirante espiritual. Quando você fica diante de um espelho em postura de saudação, vê seu reflexo fazer o mesmo. Se apontar um dedo com raiva para o seu reflexo, ele devolverá o gesto. De forma semelhante, a Natureza é como um espelho. Conforme sua ação, será a reação.

*Ó homem! Será possível escapar das consequências das ações?
Você pode estudar as Escrituras e adorar suas deidades familiares,
Pode ir para uma floresta e executar intensas penitências,
Mas é impossível escapar das consequências de suas ações.*

(Poema em télugo)

O Dinheiro Produz Muitos Males

Deus é a causa, a Natureza é o efeito. Este mundo nada mais é do que a manifestação da causa e do efeito. Tudo que vocês fazem diante do espelho da Natureza retorna a vocês na forma de reação, reflexo e ressonância. De fato, existe apenas uma entidade. Vocês somente veem o objeto e seu reflexo quando o espelho está ali. Sem o espelho, não pode haver reflexo. Esse é o mistério da Natureza.

Do ponto de vista material, há três entidades – vocês mesmos, seu reflexo e o espelho. Se vocês perguntarem quanto são 3 menos 1, mesmo um estudante de primeira série dirá que são 2. Ele também conhece a matemática do mundo material. Deus, porém, não concorda com isso. Ele diz que 3 menos 1 é igual a 1. Vocês podem rir de Deus: "O que é isso? Deus não deve ter ido à escola. Ele não sabe os princípios básicos da matemática". Então, Deus dirá: "Seus tolos, há três entidades aqui – vocês, seu reflexo e o espelho. Tirem o espelho e tudo que resta é a realidade – vocês". O que aparenta ser do ponto de vista material é diferente do ponto de vista espiritual. Muitas pessoas dizem que o dinheiro produz muitas coisas, mas Eu digo que o dinheiro produz muitos males. Só quando reconhecem essa verdade, são capazes de usar corretamente o dinheiro.

Reconheçam o Princípio da Unidade

Sankara era capaz de expor o princípio da unidade até nos assuntos mais triviais. Essa é a singularidade de sua filosofia de Advaita. Como Eu lhes disse ontem, os potes são muitos, mas a argila é uma só; as joias são muitas, mas o ouro é um só. De forma similar, Deus é um só, mas manifesta a Si mesmo em várias formas. "A Verdade é única, mas o sábio refere-se a ela usando vários nomes" (*EkamSathViprahBahudhaVadanti*). As pessoas referem-se a Deus por vários nomes, como Alá, Jesus, Buda, Zoroastro, Rama, Hari e Hara. Porém Deus é um só. Isso pode ser ilustrado por um exemplo da vida diária. Um chefe de família é chamado por sua esposa de "meu querido marido"; seu neto diz "querido avô"; seu irmão diz "querido irmão"; seu filho dirige-se a ele como "meu querido pai"; e sua nora diz "meu querido sogro". Embora essa pessoa seja uma só, as outras se

referem a ela de formas distintas, com base em seu relacionamento com a pessoa. Isso é relacionamento mundano.

As pessoas oram a Deus, dizendo:

*Twameva Matacha Pita Twameva, Twameva Bandhuscha Sakha Twameva,
Twameva Vidya Dravinam Twameva, Twameva Sarvam Mama Devadeva.*

(Verso em sânscrito)

(Ó Senhor! Somente Tu és meu pai e mãe, amigo e parente, sabedoria e riqueza.

Tu és tudo para mim).

Mas Sankara não aprovava este tipo de oração. Quando você diz “Tu és meu pai”, considera-se diferente do pai. Sankara dizia: “Não é correto dizer ‘Tu és meu pai’, ‘Tu és minha mãe’, etc. que conotam o princípio da dualidade. Em seu lugar, vocês deveriam dizer: ‘Tu és eu; eu sou Tu: Tu e eu somos um’”. Isso demonstra a doutrina de Advaita. Os Vedas propagam a mesma verdade por intermédio das *Mahavakyas* (máximas profundas): “*Aham Brahmasmi* (Eu sou *Brahman*)” e “*Tattwamasi* (Tu és Aquilo)”. A experiência da unidade confere felicidade. Por essa razão, Sankara disseminou o princípio de Advaita. No entanto, não é fácil experimentar esse princípio. Vocês têm de pesquisar adequadamente e passar pelo processo de refinamento (*samskara*). Quando alcançarem o estágio maduro de *samskara*, facilmente perceberão o princípio da unidade. Quão feliz é aquela pessoa que reconhece o princípio da unidade! De fato, não há ninguém mais afortunado que ela neste mundo. Ela é o Rei dos reis e Imperador dos imperadores. É o rei do reino Átmico. O Atma permeia a todos, da cabeça aos pés. Só aqueles que não reconhecem a presença do Ser imortal no corpo anseiam pelo veneno do materialismo. Uma vez que provem dessa divina ambrosia, não terão mais gosto por assuntos mundanos. Por isso, vocês deveriam esforçar-se para ter a experiência do Atma. Esse é o motivo pelo qual Sankara lutou muito para propagar este princípio de Advaita em vilas e também cidades, para os simples e também para os eruditos.

Sankara demonstrou ideais em todos os aspectos de sua vida. Antes de deixar sua casa, fez uma promessa a sua mãe. Ela lhe disse: “Querido, você se tornou renunciante e está deixando o lar. Meu desejo, no entanto, é que você esteja a meu lado quando eu deixar este corpo”. Sankara era puro de coração e manteve a promessa feita a sua mãe. De fato, tudo que alguém diz com pureza de coração torna-se verdade. Se a pessoa apontar para uma flor e disser “isto não é uma flor”, a flor deixará de existir como tal. Vocês deveriam compreender essa verdade.

A Fé Confere Merecimento

Há um incidente do Mahabharatha que ilustra essa verdade. Um dia antes do início da guerra do Mahabharatha, Krishna levou Arjuna consigo para um passeio na floresta. Discutiam quem lutaria com quem e outros assuntos semelhantes, relativos à batalha. Em dado momento, Krishna desejou submeter Arjuna a um teste. Deus sempre testa o merecimento de uma pessoa antes de derramar Sua graça sobre ela. A razão para isso é que só uma pessoa merecedora será capaz de fazer o melhor uso da graça concedida. Como estava escurecendo, Krishna disse a Arjuna: “Vamos voltar para casa”. Então, Ele deu início ao teste.

Krishna apontou para um pássaro pousado em uma árvore e disse: “Arjuna, veja como é belo esse pavão!” Começara aquela conversa para conhecer o estado mental de Arjuna. Ele respondeu: “Sim, Swami, o pavão é mesmo bonito”. Krishna disse: “Seu maluco, aquilo não é um pavão. Não vê que é uma águia?” Arjuna respondeu: “Sim, Swami, é uma águia”. Então Krishna deu um tapa em suas costas e disse: “Que tolo é você, Arjuna, que é incapaz de saber se aquilo é um pavão, uma águia ou outra ave qualquer? Olhe com atenção. Não é nem um pavão, nem uma águia; é um pombo”. Arjuna respondeu: “Sim, Swami, é um pombo”. Fingindo estar irritado, Krishna disse: “Você não tem bom-senso? Não tem discernimento? O que está pensando? Você não procura descobrir se aquilo é um pavão, uma águia ou um pombo. Fica confirmando cegamente tudo que eu digo”. Então, Arjuna respondeu: “Ó Krishna, se eu digo que não é um pavão, Você poderia transformar a ave em um pavão. Do mesmo modo, se digo que não é uma águia ou um pombo, Você poderia transformá-la em qualquer um desses. Você pode fazer tudo. Por isso, Sua palavra é importante para mim. O que me importa se a ave é pombo, pavão ou águia?” Krishna ficou muito feliz por Arjuna ter tanta fé em Suas palavras. Pousou Sua mão sobre a cabeça de Arjuna e o abençoou.

*ManmanaBhavaMadbhakto
MadyajiMaamNamaskuru
MaamEvaishyasiSatyam
Te PratijanePriyoAsiMey.*

(Fixe sua mente em Mim; seja devotado a Mim;
ofereça-Me reverência e adoração.
E Eu prometo que você virá a Mim, pois é Meu bem-amado).

Krishna disse a Arjuna: “Agora, você se tornou Meu verdadeiro devoto. Tem completa fé em Minhas palavras e, portanto, sairá vitorioso em tudo que fizer”. Foi só depois desse incidente que Krishna transmitiu a Arjuna o conhecimento da Bhagavad Gita. Qual a utilidade de transmitir-se conhecimento das Escrituras a uma pessoa que não tem fé? Na época da guerra do Mahabharatha, Krishna tinha 86 anos, e Arjuna, 84. Durante todos os anos que antecederam a guerra, Krishna jamais tentou transmitir o conhecimento da Vedanta a Arjuna. De repente, começou a ensinar-lhe Vedanta. Deus derrama Sua graça sobre o indivíduo no momento, local e circunstância apropriados. Disse: “Arjuna, quem são essas pessoas? Você pensa que são seus parentes, mas de fato, não são. Você, Eu e eles somos, todos, uma só entidade”. Arjuna ficou extremamente confuso ao escutar isso. Pensou: “Como podemos dizer que todos somos um? Se assim for, onde está a necessidade de uma guerra?” Então, Krishna disse: “Seu doido, há uma razão para isso, que Eu conheço e você, não. Eu sou a personificação do conhecimento, enquanto você está em um estado de ignorância”.

*Sem estar sob o véu do esquecimento,
Sempre nos estados de vigília, sonho e sono profundo,
O indivíduo deve estar sempre consciente do Mantra Soham,
Que o capacita a reconhecer o AtmaTattwa.
Pela Graça do Sadguru.
Ó Homem! Cultive o discernimento.*

(Poema em télugo)

Deus Conhece o Passado, Presente e Futuro

Krishna acrescentou: “Eu conheço o passado, presente e futuro, mas você não conhece. Por isso, você é arrastado pelos relacionamentos físicos que tem com eles no presente. Você não sabe sobre o passado. Já soube, um dia, mas esqueceu”. Então Arjuna perguntou: “Swami, você diz que eu, Você e todos eles somos um. Então, como é que só Você sabe essa verdade enquanto que eu a ignoro?” Krishna respondeu: “Você observa de um ponto de vista material; Eu vejo do ponto de vista de Nivritti, ou do Atma; Eu transcendo os três períodos de tempo. É por isso que Eu sou onisciente e você, não”.

Para ilustrar esse ponto, Krishna usou uma bela analogia. Estou contando isso a vocês alterando os nomes, para que compreendam com facilidade. Certa vez um homem foi até Kashmir. Ali, ele comprou um corte de tecido que estava muito barato. Voltando de Kashmir, deu o pano para sua mãe, que o pôs em um armário e esqueceu-se dele. Dez anos passaram-se. Um dia, a mãe encontrou aquele corte de tecido no armário, quando procurava outra coisa. Chamou o filho e disse-lhe: “Tome este tecido. Faça uma roupa com ele”. Concordando, o filho mandou fazer uma camisa e a usou no dia de seu aniversário. Quando se curvou para pegar um doce preparado por sua mãe, a camisa rasgou-se. Sua mãe ficou surpresa e disse: “Esta camisa é nova! Como foi que rasgou tão rápido?” Então o filho explicou: “Mãe, a camisa é nova sem dúvida, mas o tecido é muito velho”. Não é verdade? Do mesmo modo, Krishna disse a Arjuna: “Você se esqueceu de sua realidade, enquanto que Eu estou sempre consciente dela. Essa é diferença entre nós”.

Na guerra do Mahabharatha, Arjuna ficou triste e deprimido com a morte de muitos jovens guerreiros, inclusive seu filho, Abhimanyu. Perguntou a Krishna: “Swami, como é que Abhimanyu foi morrer tão jovem? Sendo seu pai e muito mais velho que ele, eu deveria ter ido primeiro”. Krishna respondeu: “Ninguém pode dizer quem irá e quando. Ninguém pode escapar da morte quando a hora chega”.

O corpo está fadado a perecer, não importa o quando você o proteja e alimente. Da mesma maneira, tudo que estiver escrito em seu destino, de bom ou de ruim, acontecerá, mesmo que você se esconda em uma selva impenetrável.

(Poema em télugo)

Tudo que você venha a enfrentar nesta vida é resultado de suas muitas vidas anteriores. Por exemplo, um jovem adulto de 25 anos bate em uma rocha com um martelo vinte vezes, mas a pedra não quebra. Depois, a pedra se quebra quando um homem idoso a golpeia somente duas vezes. O velho vangloria-se: "Esse jovem bateu vinte vezes na pedra, mas ela não quebrou, enquanto que eu a quebrei no segundo golpe". Então, o rapaz disse: "Vovô, não se orgulhe de seu feito. A pedra quebrou com a vigésima segunda martelada, já que eu, antes, bati nela vinte vezes. Compreendeu?" O mesmo ocorre com vocês, que veem o presente, ao passo que Deus leva em consideração o passado e também o futuro. Essa é a diferença entre Deus e o homem. A semente do presente veio da árvore do passado e é a base para a árvore do futuro. Você enxerga apenas a semente do presente; é incapaz de ver o passado e o futuro, que estão contidos na semente. O Senhor Krishna disse: "*Eu Sou a semente de todos os seres vivos*" (*BijamMaamSarvaBhutanam*).

Dessa maneira, Sankara propagou o princípio de Advaita para o mundo inteiro. Advaita tem um princípio fundamental, que é a unidade de toda a criação. Muitos exemplos têm sido compilados em Escrituras, para que o homem possa entender esse princípio fundamental. Vocês também deveriam esforçar-se para compreendê-lo.

(Bhagavan concluiu Seu Discursocom o Bhajan, "He Siva Sankara Namami Sankara...")

Coordenação de Publicações
Conselho Central do Brasil

Fonte: <http://www.sssbpt.info/ssspeaks/volume29/sss29-44.pdf>